

A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre; numero avulso 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se conveniar; as publicações dos que não forem assignantes serão previamente ajustadas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; deverão vir legalmente responsabilizados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANO II.

Theresina.—Quinta-feira 15 de Setembro de 1870.

NUMERO 264

A IMPRENSA.

Theresina, 14 de Setembro de 1870.

A assembleia provincial encerrou-se no dia 31 de mez passado.

Em quanto funcionou a assembleia fomos dançados pelos conhecimentos dos seus trabalhos, e demonstrando a maneira por que no recinto d'aquella corporação se tratava dos negocios da provincia, cujos interesses foram sempre supplantados pelo *filhoismo* ou pela paixão partidaria.

Algunhas leis, fructo do desorganisação trabalhada da sessão da assembleia no corrente anno, já tem si'o publicadas no jornal official da provincia; restão ainda muitas, por que o numero d'ellas foi crescido; aguardamos a publicação de todas para concluirmos o nosso dever analisa-las, e mostrar os males que pezo sobre a provincia por um lado, e por outro sobre a população desmesuradamente tributada.

Acompanhamos a todos os actos da assembleia, discutindo-os com calma, tolerancia e dignidade; não tivemos contestação em nossos reparos.

No passo que procediamos assim, a assembleia covida de vergonha, e balda de razão, procurava destruir o espirito publico por meio de descomposturas, passadas em seu recinto, á caracteres ímestros, a amigos nossos importantes e respeitáveis.

Siquilante procedimento da assembleia não conseguiu arredar-nos do proposito deliberado em que *estavamos de jurar de não descer a terreno das torpezas e das injurias*, o silencio na imprensa foi o recurso de que se serviu ella, e o desabafo do despeito na tribuna, que se converteu em alcouce completo.

Quem disso duvidar recorra aos discursos publicados no jornal «Patria» e verá a verdade do que dizemos.

Um grupo de deputados, guiado por um Sr. Simplicio Coelho de Resende, e annuado pelo Sr. Drs. Agestlau e Osorio encarregou-se de um importante serviço, o mais notavel da assembleia, o *vingamento!*

Nada tinhamos que esperar, em contrario do que fica exposto, de uma assembleia organizada a goito, e de encomenda para corresponder a confiança, satisfazer as vistas *largas e generosas* do celebre ex-vice presidente Dr. Simplicio de Souza Mendes, que, desmoralizado em extremo, pelo proprio governo que delle serviu-se como instrumento para as *derrubadas* de julho e agosto de 1868, não pôde toda via mais supportar-o no desenfreamento de suas paixões, no desgoverno de uma provincia!

Supposemos, no entretanto, que alguma garantia teriamos no vice presidente da provincia, no Exm. Sr. Dr. Manoel José Espinola Junior, mandado pelo governo para o Piahy como salvagão para os seus habitantes, cujas sortes o governo felicemente entendeu que não devia continuar confiada aos caprichos do Dr. Simplicio, ou de um velho inepto, seu tio.

A circumstancia de ser o Exm. Sr. Dr. Espinola Junior um magistrado alheio as lutas estereis da politica local, e sobre tudo o bom pé em que S. Exc. encontrava a provincia, administrada por um conservador illustrado e honesto, o Exm. Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, nos fez persuadir de que S. Exc. se collocaria em posição digna de um cargo tão importante, como o de primeiro magistrado de uma provincia.

E em verdade a placidez do animo do Sr. Dr. Espinola, manifestada a todos aquelles que tiveram occasião de ouvi-lo, authorisou que se formasse juizo de que o novo administrador jamais se collocaria a serviço de um punhado de homens sedentos de odio, de rancor, e sobre tudo de mando arbitrario.

E circumstancias muito especiaes, muito valiosas, assaz importantes occorrião para que não fosse infundado nem precipitado um juizo semelhante.

A provincia gosava de paz no momento em que as rotas de seu governo foram confiadas ao Exm. Sr. Dr. Espinola, os animos estavam mais ou menos serenados; o partido liberal collocado em sua nobre e elevada posição de abstenção no tocante a pretensões, desejava somente de justiça; o partido conservador reanimando-se por ter visto que o Sr. Dr. Luiz Antonio não tinha confiado a consentir na sua completa ruina e desmoralamento, para o que impellia-o precipitada-

mente a politica egoistica, e domestica do ex-vice presidente Dr. Simplicio, e de seu tio o velho Theotônio; a confiança na autoridade ia tornando-se uma realidade, por que todos vião que a lei ja era lembrada, que a provincia tinha salido da pressão horrivel a que estava sujeita desde 24 de agosto de 1868, até 5 de dezembro de 1869.

No entretanto tudo dissipou-se; a assembleia provincial comprehendeu que devia precipitar o novo administrador nos braços de seu chefe predilecto, do seu progenitor, do seu *alter ego*, e tirar d'ahi—seiva para dar alguns dias de vegetação a um tronco já ressequido pela depravação, e carecido pela immoralidade; e ei-la subserviente dirigindo uma moção de felicitação ao vice presidente da provincia, que ainda não tinha praticado acto algum alem do simples expediente de sua secretaria, e que não obstante merecia de alguns de seus membros antipathia, e até chacotas, por não ter, talvez, accedido de prompto, e ao primeiro acceno, á alguma exigencia torpe e immoral!

A moção foi enviada ao palacio da presidencia; e a conversão opporou-se!

Os habitantes da cidade sabem do resto; os que não habitão em Theresina, o governo imperial, e os vindouros—necessitam de saber; e é para elles que o dever de orgãos de um partido, de cidadãos que prezamos o bem publico, nos impelle a escrever; embora tenhamos o silencio em respeito, com o que nos daríamos por felizes, porque é preferivel por certo as descomposturas, ou ás violencias e perseguções.

A moção de felicitação teve ingresso nas portas do palacio da presidencia; cahiu graciosamente nas mãos do vice presidente o Sr. Dr. Manoel José Espinola Junior; sua Exc. recebeu-a sua consciencia repelliua em principio, riu-se mesmo da extemporaneidade do accoiteamento, mas recebeu-a como lhe veio as mãos!

Depois os comentários; cada qual dos anhores do plano, cada qual dos interessados pelo bom exito da manobra encarrecia a acção *generosa* da assembleia, a sua dedicacão, a sua estremecida dedicacão a pessoa do Sr. Dr. Espinola Junior!

D'ahi, desse momento por diante: Frígida indifferença se não criminoso desdem, para com os benemeritos voluntarios da patria;

Olvidação de deveres, de justiça, e da moralidade na acção governamental!

Obliteração completa dos impulsos da consciencia, substituidos pela inclinacão manifesta para a subserviencia em retribuicão de igual sentimento—*amor amore...*

Nem duvide alguém que assim seija maneira por que foi tratado pelo vice presidente da provincia e por seus vigiãntes e zelozos *fiscaes*—o contingente de bravos voluntarios, que coberto de louros, voltou a provincia natal, —ahi está attestando a frígida indifferença, se não criminoso desdem, da parte de quem devia ser o primeiro a mostrar-se estremecido por aquelles que pugnarão pela honra do pavilhão nacional.

A docilidade com que mereceu o beneplacito presidencial todas as leis da assembleia, oppressoras da liberdade e dos direitos adquiridos, e vexatorias da propriedade dos cidadãos—certamente attesta que *do alto é que vem a degradação social,—a corrupção dos povos.*

Afinal, a nomeação que fez dos supplentes de juizes municipais, quasi assignando de cruz um papel que lhe apresentou o seu secretario,—prova claramente que S. Exc. tem sua queda para se deixar dominar.

S. Exc. é ainda muito creança, por isso merece talvez alguma desculpa: se fosse um homem idoso, a sua fascinação não teria desculpa... Não sabemos que o 1.º vice presidente do Piahy fosse tão avido dos adubos de uma moção e que gostasse tanto do deslumbrante brilho dos sarão fastuosos...

Quem governa não deve ser effeminado,—medite S. Exc. nesta verdade que não é para ser despresada.

o conselheiro Furtado.

O directorio do partido liberal, em demonstração do seu pesar pelo fallecimento do conselheiro Francisco José Furtado, mandou suffragar a sua alma, no dia 9 do corrente com duas missas resadas na igreja de N. S. do Amparo pelos vigarios das duas

freguezias,—tocando, n'essa occasião, as musicas do quartel e dos educandos peças funebres.

Esse piedoso acto foi assistido pelo Exm. Sr. vice-presidente Drs. chefe de policia interino, e juiz de direito da comarca, por alguns membros do partido conservador, e por quasi todos os liberaes desta cidade. Foi uma justa e derradeira homenagem tributada aos restos venerandos d'este brasileiro illustre, q' durante a sua vida de meio seculo, honrara a sua patria pelas suas virtudes e saber.

Esta provincia, berço do seu nascimento, chora a morte de um de seus filhos mais preclaros e o paiz inteiro vio tambem perder-se no conselheiro Furtado um advogado consciencioso e habilissimo, um jurisculto consumado, um parlamentar de folego, um administrador fecundo, um politico de puras intenções, tão austero em seus principios como cheio de abnegações, um magistrado que teria sido digno de figurar entre os modelos da magistratura ingloza; e o partido liberal do imperio, um dos seus chefes mais proeminentes, aquelle para quem estavam voltadas as suas sympathias.

De tão benemerito cidadão só nos resta hoje a memoria immaculada do seu nome, que passa ao dominio da historia com a tripliz aureola do saber, da probidade e do trabalho.

Depois da missa, foram lidos na ordem que seguem os tocantes e sentidos discursos que abaixo publicamos:

—Do Sr. Dr. Constantino.

Senhores.—A provincia do Piahy, terra natal do conselheiro Francisco José Furtado, repassada de magua e possuida das mais pungentes e dolorosas recordações, lamenta a inesperada e prematura perda de um filho que muito a ennobrecia.

Ainda não eram estanques as lagrimas que o partido liberal de todo o imperio tinha vertido pelo passamento de seu chefe o benemerito Theophilo Ottoni—e novo golpe e tam de pressa sobre o coração doído!

Hontem o conselheiro Francisco José Furtado dormia o placido somno das illusões—da vida: o presente corria bonançoso embalado pela esperança—o passado se lhe ostentava rico de conquistas; e hoje é cadaver!

Hontem erguia a fronte já prestes—a canobrecer-se ainda uma vez com o premio de suas fadigas parlamentares—e hoje a mão ossificada da morte vergou-a para a tumba!

Hontem pulsava aquelle cerebro—as garras com os arcanos da sciencia—idéas de progresso—e hoje o vento gelado do sepulchro—quedou-o exangue!

Meu Deus—acaso um genio maldito inveja as conquistas do talento?—acaso não iniqua tem o mistér de cortar as azas da aguia—cujos vãos teme?!

E's um mysterio carcassa pallida!

Proclama acaso o rompimento das harmonias da creação?

E's o arauto da supremacia da intelligencia ou da organisação?

E' o espirito que foge pela immensidade do espaço a abrigar-se aos pés do Eterno? E' a materia que desce a perder-se no seio da terra, nas entranhas do insecto? Organismo és nada, ou és tudo?

Hontem prendias o espirito, e hoje o desamparas! E's a tenda desamparada—do acampamento que mudou, ou os destroços da arena do combate? Quem sabe?!

Perdoa, meu Deus, se na angustia íntima o homem eleva-se até o infinito e pergunta:

Que é feito do varão preclaro, do cidadão importante, que com tanta proficiencia e dignidade defendia no parlamento Brasileiro a causa dos opprimidos?

Oh realidade horivel! e cadaver!

Perolas do orvalho, filhas solitarias da noite, gottejae um cantico de lagrimas sobre o tumulo do chefe liberal, do bom cidadão, do magistrado integerrimo, cuja perda agora lamentamos.

E Vós, Soberno Creador dos mundos, lembrae-vos que a ampulheta do sentimento que correu tam breve—foi na terra um amigo da liberdade, e no céu recebei um justo.!

—Do Sr. Dr. Colin.

Senhores! Cada dia, que se escõa na ampulheta do tempo, vae sumindo nas dobras do occaso uma alma varonil, um caracter sem macula e um paladino estrenuo das idéas democraticas, nesta bella terra da America!

Ainda distillavão lagrimas os olhos d'grande familia brazileira pelo prematuro transito de tres varões respeitáveis—Ottoni, Torres e Olinda, para quem se apagou de todo a luz refulgente da vida, quando o inexoravel Letheos, penetrando nos humbraes da habitacão do benemerito cidadão—Francisco José Furtado, arrebatou—o dos braços da idolatrada esposa e dos filhos queridos, no dia 23 de julho!

E' assim que se anuvião as mais fulgurantes estrellas do céu braziliense e fenecem, uma por uma, as mais caras esperanças da patria!

Dotado de intelligencia elevada e de uma firmeza de principios inexcédivel, o conselheiro Furtado era um d'esses brazileiros, que em si reunia todos os predicados de homem de bem, quer fosse considerado sob o ponto de vista das relações intimas da vida social, quer sob as relações publicas e politicas.

Nascido á 3 de agosto de 1818 na cidade de Oeiras, outr'ora capital desta provincia, o inclyto varão piahyense contava cincoenta e dous annos de idade, quando na cõrte do imperio quebrou-se—lhe para sempre o precioso fio da existencia!

Morreu, é verdade, mas na galeria dos homens illustres do Brazil um lugar de distincção lhe será dado em honra de sua veneranda e saudosa memoria,—pelas virtudes civicas, com que amoldava seus actos—pela vasta erudicção de que dispunha, e pelos relevantes serviços, que prestara ao paiz, sempre com aquelle acerto, prudencia e rectidão das almas nobres e dos corações magnanimos!

Filho de Francisco José Furtado, e de D. Rosa da Costa Alvarenga, o distincto cidadão, por cujo passamento depomos hoje aqui ante a magestade de Deos e a solemnidade do momento, um gemido de saudade no altar dos soffrimentos, começou a revelar-se homem de aspirações largas e generosas, desde o seu glorioso tirocinio academico!

Até 1840, diz o conselheiro T. Franco-Furtado só cuidou de esclarecer e robustecer o espirito nos melhores livros e os factos nos acontecimentos, que tamanha sensação já nelle produzião.

Estudante da escola juridica, org Olim la, elle secundado por alguns companheiros estudiosos e independentes, entre outros o illustado Dr. Borges, ja sabia soerguer uma honrosa crusada jornalistica contra os abusos, que entao commettião es lentes da referida escola e contra as funestas consequencias d'uma politica, que ahi dominava, e que tinha por oraculo a baixeza, a adulação e os excessos!

A frente do Argos Olinense, Furtado retemperava por tal forma a sua habilissima pennae, fazia reflectir brillantemente aquelle jornal as contendas d'um talento vigoroso e d'uma independencia notavel!

Na magistratura, cuja carreira sepo logo depois de formado, de xou traços bellissimos e luminosos, q'haõ de perpetuar seu nome e apresental-o a posteridade como um emblema edificante de honradez, justiça e integridade!

E' que Furtado, como o sabio Dapna, reconhecia, que a lei é o magistrado morto e o magistrado—a lei viva, e como um elegante escriptor portuguez—que a justiça é a guia emissaria da consciencia, que nos conduz ao justo ou á observancia do d'raito.

Nomeado em 1857 presidente do Alto Amazonas, administrou-o com criterio e tino. A historia administrativa da provincia attesta com a eloquencia dos factos a veracidade d'este asserto.

No periodo de dous annos de governo, o progresso material e moral d'essa magestosa e soberba porção do territorio do Cruzeiro recebeu da parte do circumspecto administrador os mais beneficos e salutaris impulsos.

Muitas obras importantes forão por elle iniciadas e muitas outras proficuamente reformadas.

A bella oração, com que inangaron ahi, o estabelecimento de educandos antiices é um complexo de doutrinas sans e grandiosas, que por si só seria bastante para eleva-lo no conceito do tribunal da opiniao!

Eleito deputado em diversas legislaturas á camara biennial e quadriennial, por sua provincia adoptiva, presidente desta ultima camara, e mais tarde senador do imperio, Furtado correspondia com especial satisfacão á confiança popular e real, fazendo sempre no recinto do parlamento troar sua voz, segundo a eloquente phrase de um historiadornacional, em prol dos altos interesses da nação e dos direitos do individuo!

Conselheiro da corõa, por mais d'uma vez, dotou o paiz com secundos beneficos. Foi durante a sua rapida, mas luminosa passagem pelo poder q' realisou-se a ditosa creacão de corpos de voluntarios da patria,—d'essas valerosas cohortes de soldados livres, q' de todos os angulos do imperio surgião como por encanto e pressurosos corrião aos estopos da batalha, em que nos achavamos e tpeñados contra as republicas do Rio da Prata!

Poucos dias depois da expedicao do respectivo decreto, tinha ja o governo em torão de si um luzido exercito de dez mil voluntarios!

E' que o patriotismo dos brasileiros, aliado ás sympathias e á popularidade do venerando presidente do conselho de ministros de 31 de agosto não podia deixar de operar tão magnifico, quão esplendido resultado!

Secretario da escola politica, que considerava a liberdade individual como o bem mais imprescindivel da prosperidade nacional, Furtado satisfez varias e momentosas necessidades publicas, expedindo, por exemplo, o aviso de 2 de janeiro de 1855 com o fim de prohibir as prisões sob o pretexto de indagações policiaes, o decreto n.º 3310 de 24 de dezembro de 1851, que extirpou inteiramente o ignominioso commercio de africanos e o de n.º 3453 de 25 de abril de 1855, que regulou a execucao da lei hypothecaria.

Alem d'esses actos de sabido quilat, outros de não menos valor praticou elle na suprema gerencia dos negocios publicos.

Nos transees dolorosos, occasionados no dia 9 de setembro, pelos effeitos aterrorizadores da fallencia do banco Souto & Companhia,

incontestavelmente a maior e a mais grave crise, de que temos noticia no hemispherio commercial, o gabinete de 31 de agosto sobreviou, não obstante, a medonha tempestade, arrostando as mais serias difficuldades e até com sacrificio da saude do seu prelado-chefe!

O decreto n.º 3308, feliz concepção d'esse gabinete cheio de talento e de illustração, foi o sustento d'essa enarraigada catastrophe, que despontara nos horizontes da patria!

A imprensa e a opiniao publica applaudirão estrepitosamente a attilante digna e energica que em tão terrivel conjunctura o governo soube assumir.

E a historia administrativa do paiz não refere exemplo de ministerio algum que mais se tenha inspirado nos doces sentimentos de patriotismo e de abnegação, do que o de 31 de agosto, por cujos reos serviços não pode deixar de merecer a gratidão nacional!

Aposentado e aposentado no logar de juiz de direito com as honras de desembargador para dedicar-se exclusivamente á nobre profissão de advogado, Furtado ja havia encetado esta nova carreira com esplendor e admiracão.

Señal Por essas ligeros traços biographicos, que ahi ficão desenhados com imperfeição, vede que a morte, que hoje carpimos, não é d'um simples cidadão, mas d'um brasileiro illustre,—d'um paiz de familia exemplar—d'um amigo dedicado e d'um politico sincero, que comprehendendo a este valle de lagrimas os deveres do homem social, distinguia-se entre os seus semelhantes com essas qualidades tão apreciaveis e tão brillhantes, como o reflexo que são do diadema divino!

Em signal de dô a em homenagem aos talentos e virtudes de Francisco José Furtado desfolhemos violetas sobre a fria lousa do sepulchro, que envolve seus restos mortaes!

—Do Sr. Dr. Souza Lima.

Mais uma vida preciosa e de desce a sepultura, pagando á morte a inevitavel tributo, mas não a morte honravel, legado á posteridade val ter marcado no grande Livro da Historia, quão admirarão os vindouros as virtudes civis e o patriotismo apurado de um dos mais distinctos filhos do imperio do Cruzeiro.

Fallo do conselheiro e senador do imperio, Francisco José Furtado, filho predilecto d'esta provincia, nascido a 3 de agosto de 1818 na cidade de Oeiras e fallecido no côrte a 23 de julho do corrente anno.

Este varão illustre, em cujo peito atou-se, desde muito cedo, o fogo sagrado da liberdade, foi como se sabe, um dos membros mais prominentes do partido liberal, um apostolo tenaz nas lutas de independencia contra as falsas theorias de servilismo e do erro.

Associado ao mesmo partido liberal, á cujas bandeiras alistou-se desde os primeiros passos,—elle occupou as mais nobres posições, adquiridas pelo seu merecimento real, e nunca desmentido.

Nas crises mais momentosas e ariscadas porque passou o paiz, a sua intervenção no governo do estado, foi sempre reclamada pelo interesse publico, que tinha no conselheiro Furtado a sua mais segura e incontestavel garantia.

Dotado de um talento brilhante e de notavel illustração, os seus serviços se tornavam recommendaveis e exigidos mesmo nas circunstancias criticas em que se medem os homens pelo que são realmente—pelo seu verdadeiro merecimento.

Chamado aos conselhos da corõa, o conselheiro Furtado soube corresponder perfeitamente á confiança que lhe era depositada: o paiz inteiro testemunhou o seu lidar incessante, os seus esforços quasi sobre humanos em uma epocha em que se tratava de salvar o imperio de uma guerra de sacrificios enormes, de uma crise commercial occasionada pela fallencia dos banqueiros Souto & C.ª no Rio de Janeiro.

O reconhecimento então devia estar na razão do beneficio e a confiança na lei legal: o que nem sempre acontece,

Foi n'essa conjunctura especialmente que o notavel estadista não poupo esforços no sentido de armar phalanges de bravos que defendessem a honra e dignidade nacional, e de renovar a crise, de desassombrar o commercio da patria de que se achava possuido e cercado com suas lizes para a confegão de um Decreto adaptado ás circunstancias, e ja acordado, por seus sagazes protectores de gerencia, a confegação que parecia quizer rebanhar do seo do mesmo commercio, contra a duvidade em que se achava o governo na solucao d'essa grave questão financeira.

Dahi provem, segundo se diz, o germen do mal que mais tarde deu cabo de não extirpavel existencia.

Como senador do imperio, Francisco José Furtado foi um Cicero, um Demosthenes brasileiro, um Filoteo incansavel e guarda avançada dos direitos e prerogativas do povo.

Senhor da tribuna, elle não erguia sua voz eloquente e autorizada senão para dar completa solucao ás questões em que tomava parte: tal era o prestigio da sua palavra, o poder de sua illustração.

Defensor estremo das libes democraticas, e acerrimado, confirma um notavel escriptor, com libes em que ja circunavam os prodigios da independencia, muito cedo sua alma grande e generosa se expandia nas alturas da liberdade contra a oppressão, da independencia contra a escravidão:—a imprensa e a tribuna, onde sempre ganhou signalados triumphos, são um exemplo d'isto.

Mol-lo da magistratura, o conselheiro Furtado soubo respeitar a togi de magistrado, imprimindo em todos seus actos a integridade de seu caracter justo e imparcial: a distribuição da justiça era para elle um dever imprescindivel,—um Sacramento.

No exercicio da nobre profissão de advogado, a que muito cedo se dedicou, nem um outro lio levou a palmar: soubo lidar sua reputação, reunir a, n'essa profissão, cinco qualidades exigidas por S. Thoma: *scientia, diligencia, non peccare, caritate para as partes, non avari bellum para a avareza e honra para não acceter causas injustas.*

Como esposo, não podia ser mais exemplar e feliz. Vivendo para sua familia, as lizes e esta vida para elle, as suas delicias e amor erão correspondidos com as provas da mais acrisolada virtude.

Morreu, é certo, Francisco José Furtado, mas elle vive na Historia como um luzido do secul 19, a par do nome illustre de seu amigo em crengas Theophilo B. de Alencar.

Não imercedo esboga, em não apenas dignos das virtudes d'esse grande homem, e q' se acham d'elles em sua epigrama.

Requiescat in pace, e a sua alma em paz de justos.

Requiescat in pace, e a sua alma em paz de justos.

—Do Sr. Dr. Deolindo.

Meus senhores!—Mais um tumulo se apresenta ás vistas dos caminheiros do futuro, dos que buscam alcançar a prosperidade da Nação brasileira!

Mais um sepulchro contendo os restos inautinados de um brasileiro illustre, de um cidadão inclyto!

Mais um cenotaphio rodeado de amigos que pranteam a perda de um amigo e mestre sempre sincero e leal; e humedece de belas lagrimas da esposa respeitavel, e dos innocentes filhos, que perderão o amparo seguro, o protector esforcado, extremo e sempre salutar!

Não somos nós liberaes somente que trajamos luto pelo fallecimento de Francisco José Furtado, natural desta provincia, cuja alma acaba de ser recommendada, ainda uma vez, ao Omnipotente pelos ministros de nossa Santa Religião; o Brazil inteiro cobriu-se de dô com tão fatal acontecimento!

Não exagere; os paizes, como as familias, tem as vezes seus homens predilectos, seus chefes, a quem veneram como certa especialidade. E não haverá quem, em boa fé, negre a piauiense, cuja morte pranteamos, os dotes de um varão digno de toda estima, de um cidadão integro, de um estadista inclyto!

Em todos os tempos o Brazil tem tido homens que symbolisam sua nacionalidade. Nos momentos da provação esses homens se tornam ergulo gigantico em illustração, em patriotismo, em abnegações de todo o genero!

Desta Tira Dentes, Dirceu, Cance, Feijó, Anbradas, e muitos outros, até Pedro Ivo, o Nunes Machado, de se Theophilo, Ottoni até Furtado a nacionalidade brasileira tem sido sempre symbolisada n'elles, e por intermedio d'elles se manifestado da maneira digna e respeitavel.

Se desde os tempos em que nosos antepassados tentaram a independencia nacional e realisaram-na, até o momento em que consolidou-se a liberdade constitucional conquistada a força de heroismos o Brazil jamais deixou de ter um homem Nago: se quanto a orgulhosa Alibi a acao desfuldar sua bandeira de guerra contra o Brazil Theophilo Ottoni ergueu-se como um homem povo, e o paiz gozou da paz sem quebra da dignidade; Francisco José Furtado, meus senhores, ergueu-se gigante, symbolisando a Nação, quando, ha cinco annos, um tyrano, depois de haver humilhado um povo, tentou offender a honra do Brazil atacando sua integridade, e ultrajando seus brios.

Vós todos, meus senhores, sabeis, não posso que enigma, que o illustre finado fallou tão acertadamente ao patriotismo de seus concidãos, que em um momento, como que por encanto, levantou elle um exercito poderoso e respeitavel, composto dos melhores defensores do paiz; de voluntarios da patria, que na guerra do Paraguay tanto illustraram as armas brasileiras, quanto conquistaram a gloria e o nome para o Brazil.

A ferocidade do aggressor parecia, em começo, fabulosa, e portanto o espirito publico vacillava sobre a conveniencia de sacrificios dos brasileiros, e a não elevaõ gran. Francisco José Furtado, homem sempre verdadeiro, caracter inimitavel, e por isso mesmo sempre acrisolado e ouvido com attenção, e uno que inspirou a seus compatriotas arrechos de patriotismo calmo e ao mesmo tempo intrepido.

Elle occupava por esses tempos um logar de ministro, e seus serviços jamais serão desmentados pelo paiz sempre generoso, que os recebeu, e que com os fructos d'elles cobriu-se de honras.

Se F. J. Furtado, meus senhores, não se tivesse tornado notavel por sua illustração, por sua probidade e por sua inflexibilidade de costumes, quer como homem, quer como cidadão, os seus serviços unicos prestados ao paiz no calamitoso periodo da guerra com o Paraguay erão tidos justos e sufficientes para merecer a gratidão nacional.

Em merecendo o illustre finado a gratidão de um povo inteiro não é muito, meus senhores, que os vos pegu para sua alma prece ao Omnipotente, e uma lagrima de saudade sobre a lousa de seu sepulchro.

E vós, liberaes do Piahy, inspira-vos continuamente nas lições de tão digno mestre, que fez sempre consistir seus mais ardentes desejos, sua maior gloria, em conquistar a maior somma de liberdade para a patria, a quem idolatrou, e bem serviu.

Requiescat in pace.

—Do Sr. David Caldas.

Senhores —O partido liberal do Brazil é por sem duvida um Hercules, a lutar contra a hydra da tyrannia, o que, sem tello ainda, vencido, vô todavia callado ao corpo gigantesco a tunica fatal que lhe vai servindo de eterno sudario...

Mais um precioso pedaço de seu grande corpo se lhe despega; tomba do peito generoso; estende-se sobre uma lajea fria, desfaz-se alli em cinzas!

mas e verdadeira felicidade das potencias do mundo civilisado, por que Assumpção á

Sim, esses trophos da gloria não dizem que aquellas campainhas exultadas de sangue,

Apóstolos da liberdade, em vos saúdo, repito, por que garbosamente e cobertos de louros pizaeis o torrão natal donde

O temor da morte, e a separação das familiares delicias, forão palavras que não tiveram força para tolher o brilhante passo que

Chegou hoje á esta cidade o contingente de voluntarios da Provincia; um punhado de bravos do grande numero que ella ferreceu

De todos os cantos, sem distincção de classes, refervia o povo para applaudir a chegada dos heroes piauihyenses, que ja tantas ovações haviam recebido por outras partes.

Sim, cadeia de bravos, vosso nome não ouzará a enrugada mão do tempo apagal-o das douradas paginas da historia, fual brilhante e catalogo de heroicas virtudes, que com orgulho, transmittimos a posteridade,

A nação inteira vos abençoa; e Deus, como pai da orphandade desvalida, vos compen-sará com o sigillo de sua gloria, e dos beneficios terrestres pelos relevantes serviços,

E tú, ó Paraguay indiscreto, ergue-te e entõa á Deus da gloria um hymno, por que já te embalas nos adornos da paz; e ao anjo por cujo intermedio se servio o Espirito de dogura enviar-te semelhantes beneficios,

Senhores, receio incommodar a vossa presença com as minhas obscuras frases, porém filhas de sincera gratidão, como brasileiro que sou; por tanto, peço-vos que

me ajudeis proferir os seguintes vivas, mas que sejam com aquelle enthusiasmo, que, o estampido de grossos canhões e os medonhos effeitos da metralha, jamais no campo da pugna conseguirão amortecer em vosso brioso coração.—

Viva a Religião C. A. Romana. Os Piauihyenses Vol. da patria. A Nação brasileira Theresina, 3 de setembro de 1870.

Contingente de Bravos.

Accitai com prazer um simple hymno que meu coração vos offer

Oh! Soldados brasileiros, Tão destemidos, tão fortes Soubestes vencer a Lopez, Esse guerreiro, que ufano De sua patria—Tyrano Lá mesmo pagou co'a morte.

Soldados tão depodados Quanto valentes e fortes, Não recuário dos golpes Nem succumbião ao canhão Só tendo em defeza—á Cruz E o auri-verde pendão.

Vinda cheias de alegria Receber nossa ovação, Que a sincera gratidão A que todos são sujeitos Vem pullular nesses peitos Pelos feitos da—nação.

Francellino E. A. dos Reis.

Parnahiba 19 de agosto de 1870.

Chegou hoje á esta cidade o contingente de voluntarios da Provincia; um punhado de bravos do grande numero que ella ferreceu de sua bella mocidade que se foi ceifar nos campos inimigos.

De todos os cantos, sem distincção de classes, refervia o povo para applaudir a chegada dos heroes piauihyenses, que ja tantas ovações haviam recebido por outras partes. Foi geral o enthusiasmo. A's 11 horas da manhã o vapor Piauihy tomava o porto da cidade, onde effectuou-se o desembarque. Era immenso o concurso: musica e foguetes em profusão que enchião os ares, realçavão a festa popular. No acto do desembarque farão os voluntarios felicitados pelo Dr. Basson com um pequeno discurso em que victoriava aos filhas da Provincia que tinham tido a felicidade de pisar o aquelle dia a terra natal, tão cheia de encantos e de doces recordações; victoriava a aquelles, cuja chegada recordava a queda de um despota; o quebramento de mais um elo do grilhão do despotismo; aquelles, cuja chegada recordava mais um triumpho da liberdade sobre o despotismo, mais um triumpho do progresso; aquelles finalmente, cuja chegada, lembrando a guerra do Paraguay, recordava n'ella mais uma grande lição para os tyrannos do mundo; para os martyres da liberdade mais uma consolação.

O illustre Sr. Dr. Basson captivou a attenção dos ouvintes, elle fallou perfeitamente aos sentimentos de todos.

Sempre debaixo de maior enthusiasmo fizeram um pequeno passeio pelas principaes ruas da cidade, acompanhados pela officialidade da G. N. que com seus uniformes, fiserão guarda ao pavilhão nacional.

No momento de fazerera parada em frente ás casas do coronel Ozorio que as offerecera para aquartellamento, o Dr. Meira de Vasconcellos, juiz de direito da comarca, dirigiu um brilhante discurso que poz em relevo com sua palavra eloquente o patriotismo e abnegação d'aquelles heroes, d'aquelles filhos benemeritos, que se vinhão cheios de cicatrizes, tambem vinhão cobertos de glorias e de louros; d'aquelles, que tinham alcançado pelos seus actos da valor um re-nome guerreiro para a patria praticando feitos de armas, que a propria Europa admira.

Por sua vez o commandante superior coro-

nel Ozorio disse duas palavras significativas de praser por ver restituído aos patrios lares tantos paes, filhos, maridos, amigos e cidadãos que vinhão gosar das doçaras de uma paz comprada a troco de tantos sacrificios e privações.

O distincto anêdo deixou-se ainda uma vez arrochar pelos impulsos do patriotismo que tanto o embriecere.

Diversos offercimentos para sustento do contingente forão feitos pelos habitantes da cidade.

Foi-lhe tambem offerecido pelo corpo commercial um grande jantar, a officiaes e soldados sem distincção no qual além da profusão optimo serviço, e brindes analogos, sobresalia a ordem que reinou.

E finalmente no acto da partida duas coroas foram offerecidas a bandeira; uma em nome dos Parnahibanos; outra do corpo commercial.

PUBLICAÇÕES GERAES

As publices.

Senrs. Redactores da « Imprensa ». — No jornal « Piauihy » n.º 132 de 4 de junho deste anno foi inserido um extenso communicado, assignado pelo Sr. coronel Antonio Fernandes de Vasconcellos, no qual entre outras asserções, impula elle ao Sr. João da Cunha Alcanfor o assassinato de uma India no districto da Barra do Corda, provincia do Maranhão! Não posso ser indifferente á vista de uma imputação que aem de acintosa, é por de mais calunhosa, e propalada contra uma pessoa, cuja honradez nunca foi mettida em duvida pelas pessoas que de perto o conhecem; posso por tanto a dizer quanto sei a este respeito, visto como sou residente na Provincia do Maranhão desde o anno de 1826, e creio do Sr. Alcanfor que foi habitar aquella Provincia em 1846, sei do quanto a respeito de suas desavenças lá se deosei que elle pode ter alguns erros em sua carreira politica, crimes decididamente não. Em maio de 1869, nas aldeias dos indios Guajajaras houve uma grande selecção contra a pessoa de seu director o Sr. Alcanfor, na qual houveram mortos, ferimentos, roubos e incêndios: e foi tão forte o alarma que o governo mandou o chefe de policia syndicar do facto, e eu fui seu companheiro de viagem. Era neste tempo presidente do Maranhão o Sr. Dr. João Silveira de Souza, e chefe de policia o Sr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, que instaurou o processo sobre o caso occorrido e pronunciou a 25 individuos, inclusive meu amigo capitão Frederico Augusto de Souza, este como mandante e outros, os indios, como mandatarios. Eu fui nomeado pelo chefe de policia curador dos ditos indios no processo que se lhes instaurou.

Alguns dos inimigos politicos do Sr. Alcanfor despeitados com seus triumphos no vai e vem da revolta, pretenderão tomar uma outra desforra, e ci-los no campo em voltas com a calumnia, que apenas servio para dar-lhe um novo triumpho. Na verdade, asselariarão a um mistico de nome José Lasaro Teixeira para dar em juizo uma denuncia, indiciando-o criminoso no assassinato de uma india, no anno da 1856, a pretexto de estar esta furtando legumes em sua roça! Note-se que o denunciante era um cabra patranheiro e que se servio para apresentar a denuncia em juizo, e lá mais não appareceu! Soffreo o Sr. Alcanfor dois processos por esta imputação calumniosa, um em virtude desta denuncia, e outro por ordem superior, e ambos sairão improcedentes, não obstante estarem seus inimigos no poder.

Note-se mais que elle assistio pessoalmente á ambos os processos e nenhum dos juizes processantes o prendeo previamente, como sua innocencia se achava gravada na consciencia de todos. No ultimo processo depuserão 26 testemunhas, sendo 8 offerecidas na ordem official e 18 referidas; quasi todas jurarão contra producente, de maneira que o triumpho do accusado foi completo, e o embuste descoberto: e é por um facto desta ordem que se vai á imprensa manchar a repu-

tação de um cidadão que merece consideração social?!

É pois evidente que o Sr. coronel Fernandes foi mal informado, e seria para de-sejar, que n'um caso grave, como é este, houvesse mais criterio a prudencia em descrever-lo! E quando me atrevo a dizer em abono da verdade.

Independencia 30 de julho de 1870.

Antônio de Souza Carvalhêdo.

Protesto.

Srs. redactores da « Imprensa ». — Pelo modo mais traçoero, baixo e perigoso, meu inimigo, o Sr. Ludgero Alves Lima, genro do Sr. Antonio Fernandes de Vasconcellos, de Marvão; pôde illudir minha mulher, a Sr.ª D. Rosa Maria Muniz Barreto, e fazer com que ella, em minha ausencia, e sem eu o pensar, afforriasse quase todos os meus escravos em numero de treze!!! Protesto contra este acto, visto como alem de illegal, é diametralmente opposto aos leis do paiz.

E como effeito, a mulher casada por meação, e na constancia do matrimonio so pode afforriar escravo em testamento, e quanto caiba em sua fôrça; por tanto nullas e de nenhum effeito devem ser as afforrias referidas, e protesto contra ellas.

O Sr. Ludgero inimigo fidalgo meu e de minha mulher teve esta boa occasião de vingar-se della e de sua familia: foi elle o escriptor das cartas, o assignatario dellas, & c. & c. Luctar com inimigo tão desliç, é assaz penivel; entretanto a isto condemnou-me o fado, levei a cruz ao Calvario! O publico que avalie bem este acto praticado pelo Sr. Ludgero, e que lavre a sua sentença. Theresina 12 de setembro de 1870.

João da Cunha Alcanfor.

ANNUNCIOS

Irmandade dos Passos.

Pauta dos irmãos que tem de assistir as missas que a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos manda celebrar por almas dos irmãos defuntos, no corrente mez, a saber.

Dia 2 Manoel R. da Paz, Honorio A. Parentes, e Firmino Paz.

Dia 9 Coronel Firmino A. dos Santos, Felinto E. F. de Moraes, e Raimundo A. Lopes.

Dia 16 Tiberio C. da Morada, Manoel P. do N. Elvas, e Flaviano A. de Noronha.

Dia 23 Jeremias de C. Lima, Raimundo C. F. Chaves, e Antonio C. F. de Sá.

Dia 30 João J. Alexando de Moraes, José R. de Vasconcellos, e Antonio Gentil de S. Mendes.

Secretario da confraria do Senhor Bom Jesus dos Passos em Theresina, 1.º de setembro de 1870. O Secretario, Manoel Raimundo da Paz.

Companhia de navegação a vapor do Piauihy

Pela gerencia da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba se faz publico que de ordem da respectiva Directoria se acha aberto de hoje por diante o pagamento aos Srs. Accionistas do 14.º dividendo relativo ao semestre de janeiro a junho do corrente anno, a razão de 65000 rs por accção; sendo encarregado de realizar o pagamento o g-ente, o que fará todos os dias uteis das 6 as 10 horas da manhã no respectivo escriptorio

Theresina 12 de Setembro de 1870.

O Gerente, Deolindo Mendes da Silva Moura.

Gerencia da companhia de vapores do Piauihy 1.º de setembro de 1870.

Pela gerencia da companhia de navegação a vapor no rio Parnahiba se faz publico que todos e quaes quer negocios relativos á mesma gerencia deverão ser tratados no escriptorio d'ella á praça da Constituição, no estabelecimento da fundição, das 6 ás 10 horas da manhã de todos os dias uteis, nos mezes de julho a dezembro, e das 11 da manhã ás 3 da tarde nos mezes de janeiro a junho.

Aos senhores negociantes especialmente se avisa que nos referidos dias e horas deverão para ali enviar notas dos objectos que pretendem embarcar para qualquer dos portos, a fim de que tenha a gerencia conhecimento da quantidade dos mesmos e possa proceder se aos calculos respectivos, visto como, de ora em diante as cargas para os barcos da companhia só serão aceitas mediante divisão proporcional entre todos os carregadores.

As cargas serão embarcadas sempre um dia antes da partida dos vapores, e os bilhetes para passageiros só serão dados pela gerencia até 3 horas antes da referida partida.

O gerente, Deolindo Mendes da Silva Moura.

Theresina—Impresso por A. J. do Amaral Sobreiro